



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Financiamento da produção agroecológica a partir do modelo de CSA
(Comunidade que Sustenta a Agricultura): um panorama no estado de São
Paulo**

*Agroecological production financing through a CSA model (Community Supported
Agriculture): an outlook in São Paulo state*

FERREIRA NETO, Djalma Nery¹; AMORIM, Joana Ortega de Lima²; MOLINA, Ariel de
Andrade³; TORUNSKY, Flavia⁴

1 PPGI-EA CENA/USP - ESALQ, djalma@veracidade.eco.br; 2 Associação Veracidade,
joana@veracidade.eco.br; 3 Programa de Pós Graduação em Agronomia/Horticultura UNESP/FCA,
ariel.molina_agroeco@yahoo.com.br; 4 Associação Veracidade, flavia@veracidade.eco.br

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo

O presente artigo apresenta um levantamento das iniciativas de CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) em andamento no Estado de São Paulo, com o intuito de oferecer um panorama concreto do alcance, capilaridade e possibilidades deste modelo de financiamento e comercialização da produção agroecológica baseado no conceito de economia associativa. Ele foi produzido a partir de informações obtidas por meio de questionário estruturado com 19 questões abertas dirigidas aos responsáveis pela gestão das CSAs em SP, sistematizando quali-quantitativamente dados que possibilitam uma melhor compreensão de seu atual desenvolvimento. Para isso, apresentamos de maneira breve o que é CSA, explicitando uma síntese de suas preocupações e propostas centrais, bem como contextualizando historicamente o surgimento desse modelo. Espera-se que o presente artigo sirva de subsídio para pesquisas futuras e aprofundadas sobre as CSAs, tema ainda pouco explorado e discutido no Brasil.

Palavras-chave: economia associativa; agroecologia; construção de mercados

Abstract: This article presents a collection of CSA (Community Supported Agriculture) initiatives ongoing in São Paulo, with intention to offer a concrete range outlook, connections and possibilities for this model of agroecological financing and production commercialization, based on the concept of associative economics. It was produced from informations required through a 19 question structured questionnaire directed to the CSA's management responsables in SP, systematizing quali-quantitatively the data wich enables more accurate understanding of its development. For this accomplishment, we introduce briefly what is CSA, explaining a synthesis of its concerns and main proposals, as well as historical contextualization of this model's appearance. It is hoped that the presented article serves as subsidy for future deeper researches about CSAs, topic not yet explored and discussed academically in Brazil.

Keywords: associative economics; agroecology; market building



Introdução

As CSAs (Comunidades que Sustentam a Agricultura) são um modelo de organização social baseado na comunhão e fortalecimento de vínculos entre agricultores e consumidores. Trata-se de uma experiência de aproximação direta entre aqueles que produzem e aqueles que consomem, geradora de fluxos econômicos permeados por uma ética de estímulo a fraternidade e a solidariedade entre as partes - valores considerados subversivos nos marcos de um sistema cuja reprodução baseia-se na competição e no individualismo. Uma CSA é uma experiência de cooperativismo inspirada no conceito de 'economia associativa', do austríaco Rudolf Steiner (2006), onde o bem-viver dos membros de uma comunidade passa a ser o objetivo comum.

Em termos concretos, um grupo de consumidores (também chamados coprodutores) financia um agricultor com pagamentos mensais prévios, e recebem, semanalmente, uma cesta de alimentos em um determinado ponto de distribuição (comumente chamado depósito), que pode ser na propriedade rural, em uma casa, associação, escola, comércio, ou, em alguns casos, os membros podem receber a cesta em suas residências.

O diferencial reside no fato de que as pessoas não escolhem, individualmente como em um supermercado, os itens que receberão. Ao fazer parte de uma CSA todos compreendem a sazonalidade, as intempéries e imprevistos inerentes à atividade agrícola, aceitando as cestas e suas eventuais variações quantitativas e qualitativas com naturalidade.

Um orçamento anual é construído e votado coletivamente pela totalidade dos membros de uma CSA, que se organizam em assembleias e espaços democráticos e participativos. A proposta é cobrir não apenas os custos de produção dos alimentos, mas proporcionar aos agricultores familiares a dignidade e a estabilidade que o agronegócio e a lógica de expansão do capital não permitem. Assim, são contabilizados valores que correspondem à qualidade de vida dos produtores, em amplo aspecto, e divididos no orçamento anual pelos membros da comunidade. Com esta 'segurança', as famílias camponesas podem se dedicar



exclusivamente à tarefa de produzir alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos e insumos químicos.

A sigla CSA origina-se do inglês '*Community Supported Agriculture*', proposto na década de 1980 por dois agricultores biodinâmicos europeus: o suíço Jan Vander Tuin e o alemão Trauger Groh. No Brasil, aonde chegou oficialmente apenas no ano de 2011, foi traduzida como 'Comunidade que Sustenta a Agricultura'. Anteriormente às CSAs nos EUA, o Japão, devido ao seu particular momento histórico e uma eventual crise camponesa, já havia desenvolvido, nos anos 1960, essa mesma proposta de associação entre produtores agrícolas e consumidores, sob o nome de *Teikei* – palavra japonesa para 'cooperação' –, sem contudo reivindicar os trabalhos de Steiner e as teorias da 'economia associativa'.

Em síntese, as CSAs representam uma relação entre agricultores e a comunidade local, na qual as responsabilidades, riscos e benefícios da produção são divididos entre todos, fazendo assim com que os agricultores tenham segurança em sua produção e os consumidores tenham acesso direto a alimentos saudáveis, frescos e a preços acessíveis.

O presente artigo apresenta um panorama das iniciativas de CSA no Estado de São Paulo, demonstrando sua distribuição geográfica, alcance e número de pessoas diretamente envolvidas.

Metodologia

Para a coleta de dados da pesquisa de campo foi feito um rápido levantamento junto a rede CSA Brasil para saber quais as comunidades ativas no estado de São Paulo. Após o levantamento foi elaborado e enviado por e-mail um questionário estruturado com 19 questões abertas (LAKATOS, 2003) dirigidas aos grupos gestores das CSAs do estado de SP, respondidos durante os meses de março e abril de 2015.



Resultados e discussões

Após organizadas as respostas dos questionários, obtivemos as localizações e dados relativos à composição e organização das seis CSAs entrevistadas .

As figuras 1 e 2 mostram, respectivamente, a localização das CSAs dentro do estado de São Paulo, a quantidade de comunidades e data de fundação por ordem cronológica. A tabela 1 exhibe o potencial econômico e movimentação financeira das comunidades, bem como um



LEGENDAS:



total estimado de pessoas diretamente envolvidas.

FIGURA 1. Localização das CSAs do estado de SP



FIGURA 2. Desenvolvimento das CSAs em SP e respectivas datas de fundação



CSA	Número de Cotas	Valor Mensal / Cota	TOTAL \$ Movimentado pela CSA - Mensalmente	TOTAL \$ Movimentado pela CSA - Anualmente
CSA São Carlos	47	R\$ 80,00	R\$ 3.760,00	R\$ 45.120,00
CSA Demétria	327	R\$ 68,00	R\$ 22.236,00	R\$ 266.832,00
CSA Micael	49	R\$ 97,00	R\$ 4.753,00	R\$ 57.036,00
CSA Campinas	50	R\$ 83,00	R\$ 4.150,00	R\$ 49.800,00
CSA Toca-Corumbataí	120	R\$ 90,00	R\$ 10.800,00	R\$ 129.600,00
CSA Rio Claro	13	R\$ 60,00	R\$ 780,00	R\$ 9.360,00
TOTAL	606		R\$ 46.479,00	R\$ 557.748,00
*Média de pessoas envolvidas nas CSAs em SP	2.000			

*Cálculo feito com base nas estimativas do IBGE, 2010 (3,3 pessoas por família)

TABELA 1. Potencial econômico e movimentação financeira das CSAs em SP

Conclusões

Observamos um grande potencial de replicação e o real crescimento das CSAs ao longo dos últimos 5 anos no estado de São Paulo, desde seu surgimento em 2011. Atualmente, seis comunidades encontram-se em operação, atingindo nove cidades e mobilizando uma quantia superior a meio milhão de reais anuais, recurso que deixa de fomentar o agronegócio e seus inúmeros efeitos deletérios aos seres humanos e ao entorno.

Cada vez mais pessoas se interessam por este modelo de financiamento da produção agroecológica e de relacionamento humano entre produtores e consumidores, encarando-o como uma relevante alternativa para aquisição de alimentos saudáveis e para fortalecimento da agricultura familiar no Brasil.

Referências bibliográficas:

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/familias-e-domicilios>> Acesso em: 29 abr. 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo. Editora Atlas, 2003. 311p.



STEINER, Rudolf. **Economia Viva - o mundo como organismo econômico único**. São Paulo: Antroposófica, 3ª edição, 2006.